



LETÍCIA SUED COSTA DA SILVA

# UM SUSTO MUITO GRANDE



Em uma casa pequena de família humilde, havia uma garota bem dedicada aos estudos, muito esforçada mesmo e que também ajudava bastante a sua mãe nas tarefas domésticas. Ela estava no início de suas adolescência: tinha 14 anos e mal esperava por completar seus 15, data importante para muitas meninas. Seu aniversário seria daqui a dois meses e sua mãe estava trabalhando muito para fazer sua festa. Certo dia, porém, a menina chegou para sua mãe e falou que não queria festa nenhuma e sim um celular.

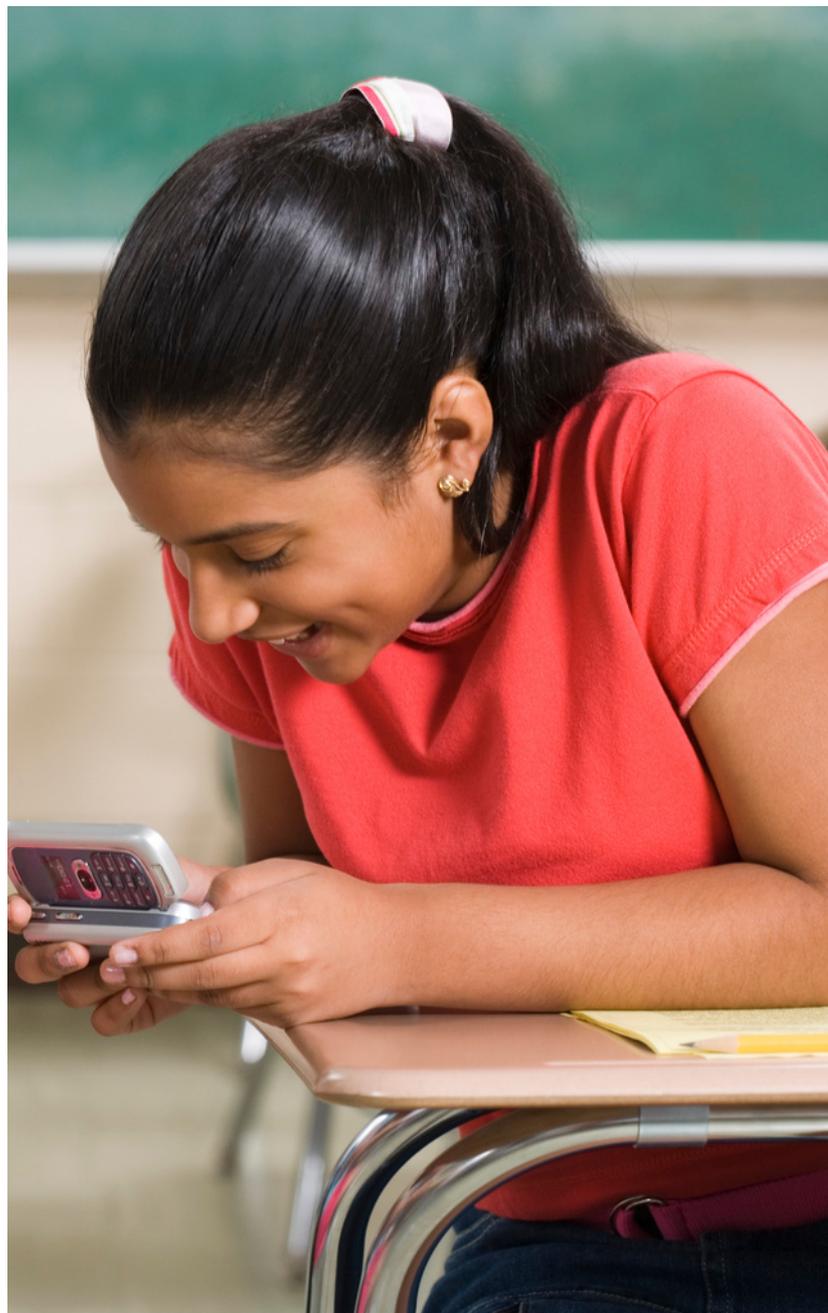
A mãe ficou preocupada, com medo de que se desse o aparelho telefônico para a filha ela pudesse parar de ajudar em casa, deixa estudar, desinteressando-se pelo que é realmente importante na vida. Elas ainda conversaram sobre isso algumas vezes. Mas como era seu sonho, a mãe achou razoável e resolveu comprar o tão desejado telefone nas mais suaves prestações...

A filha estava ansiosa para que o tão esperado momento chegasse. E chegou. No dia de seus anos, sua mãe foi acordá-la desejando-lhe parabéns e entregando-lhe o presente. A filha, quase sem palavras que expressassem sua alegria, agradeceu bastante. A mãe ficou muito feliz, e por fim achou que o presente tinha sido uma boa escolha.

Passando algum tempo, a menina deixou de ajudar em casa. Ficou desleixada com suas obrigações. Mas até aí, a mãe entendeu. Afinal, ela estava empolgada com o presente. Com o tempo – pensava a mãe – a menina voltaria às suas tarefas.

# "A EDUCAÇÃO É A ARMA MAIS PODEROSA QUE VOCÊ PODE USAR PARA MUDAR O MUNDO."

NELSON MANDELA



Mas quando a mãe passou a receber algumas ligações da escola nas quais professores perguntavam o motivo repentino do desinteresse da menina, entendeu que era hora de agir...

Decepcionada, mas determinada, a mãe planejou com os colegas de sala da menina, que a deixassem distraída na escola enquanto outros colegas pegavam o celular dela. Deu certo e a mãe guardou o celular. A filha ficou muito preocupada, procurando em todos os lugares, mas sem encontrar.

Sem ter o aparelho para chamar sua atenção, a filha tristemente, devagar, retomou suas atividades. Um dia a mãe foi ao quarto da garota e a encontrou chorando. A mãe a acalmou e foi ensinando-lhe a rica lição. Depois da conversa, a mãe decidiu que era hora de devolver o celular.

Desde então a menina voltou a interagir com os colegas como também voltou a ajudar em casa, dizendo para sua mãe que havia aprendido a lição. Daí por diante seu comportamento mudou completamente, deixando o celular para os momentos vagos. Nada como uma bela lição para nos ensinar como funciona a vida...

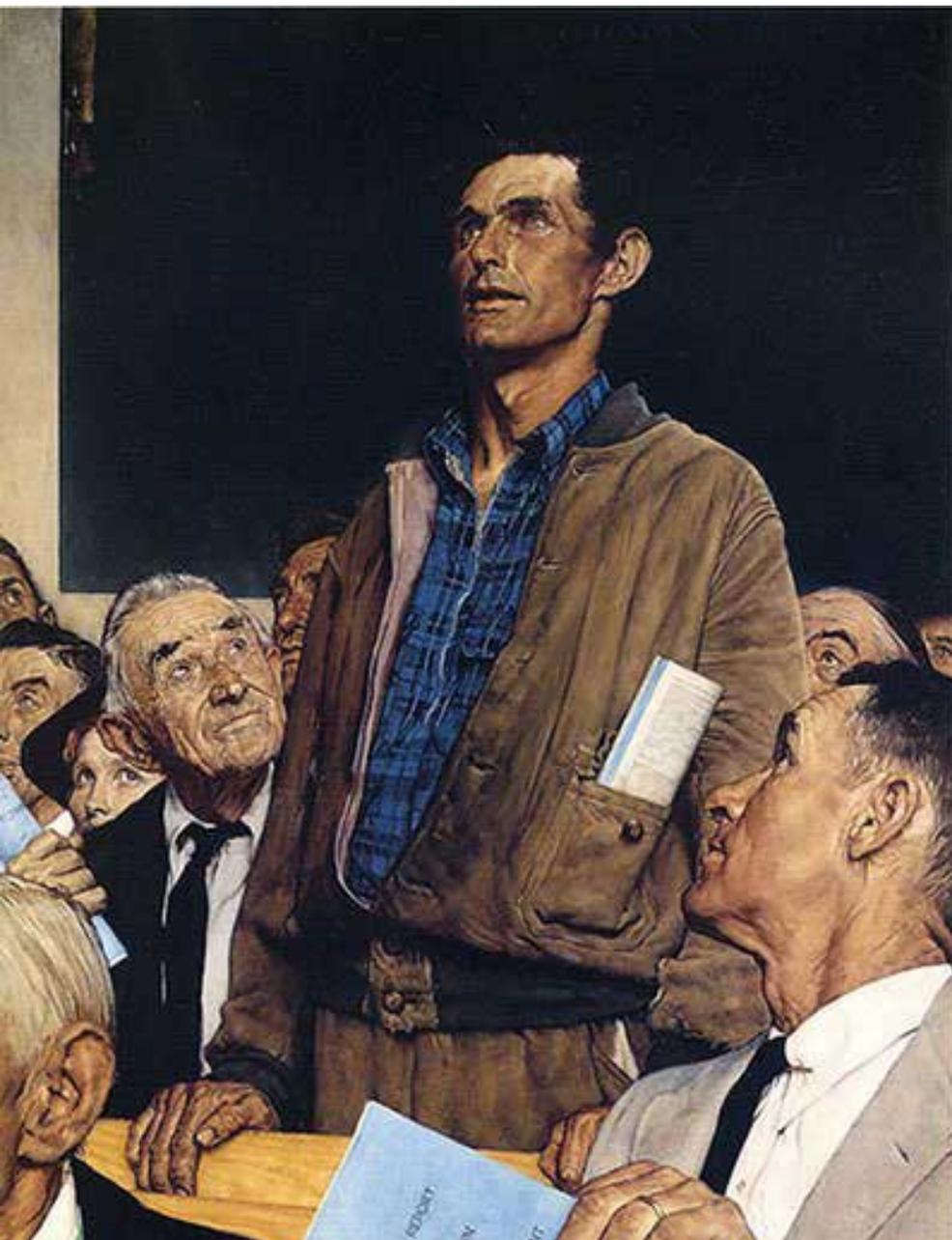
Apesar do uso de internet estar presente na vida crianças e adolescentes, a 8ª edição da pesquisa TIC Educação mostra que apenas 7% dos alunos têm permissão para se conectar pelo celular em sala de aula. Os resultados do levantamento foram divulgados nesta quarta-feira (22) pelo Cetic.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil) e trazem um panorama sobre o uso e a apropriação das tecnologias de informação e comunicação no ensino fundamental e médio. Realizada entre agosto e dezembro de 2017, a pesquisa avaliou 957 escolas urbanas públicas (exceto federais) e privadas. Nesta edição, foram incluídos ainda dados de escolas rurais a partir de 1.481 entrevistas, com diretores ou responsáveis por instituições de ensino públicas (exceto federais) e privadas, de diferentes modalidades de ensino.

fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/12441/conectividade-e-cultura-escolar-sao-barreiras-para-uso-de-celular-em-sala-de-aula>

# NORMAN ROCKWELL

## DIREITOS CIVIS EM TELA

**Consulta realizada por Letícia Sued Costa da Silva.**



*"Liberdade de expressão", de Norman Rockwell. Óleo sobre tela. 116,2 × 90 cm. A obra descreve uma cena de uma reunião local em que Jim Edgerton, o dissidente solitário dos conselheiros municipais, anuncia planos sobre a construção de uma nova escola, já que um incêndio havia destruído a antiga. Tela escolhida pela estudante Letícia Sued.*

"Freedom of Speech" é a primeira de uma série de quatro pinturas a óleo de Norman Rockwell intitulada "Quatro Liberdades".

Foi inspirada no discurso homônimo do presidente Franklin Delano Roosevelt, entregue em 6 de janeiro de 1941 ao Congresso dos Estados Unidos. Das quatro metas propostas, apenas as liberdades de expressão e religiosa foram incluídas na Constituição dos Estados Unidos. O tema das Quatro Liberdades acabou sendo incorporado à Carta do Atlântico, acordo estabelecido entre os EUA e o Reino Unido em 1941.

Posteriormente também se tornou parte da Carta das Nações Unidas. A série foi impressa no *The Saturday Evening Post*, acompanhada por ensaios de escritores notáveis em quatro semanas consecutivas no início de 1943.